



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

**“DJ RENNAN, TOCA AQUELA”:
AS NARRATIVAS DE ASCENSÃO DO BAILE DA GAIOLA**

Artur Vinícius Amaro dos Santos

Rio de Janeiro

2021

ARTUR VINÍCIUS AMARO DOS SANTOS

“DJ RENNAN TOCA AQUELA”:
AS NARRATIVAS DE ASCENSÃO DO BAILE DA GAIOLA

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciatura em Letras na habilitação
Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo dos Santos Coelho.

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

S233D Santos, Artur Vinícius Amaro dos
"DJ RENNAN TOCA AQUELA": AS NARRATIVAS DE
ASCENSÃO DO BAILE DA GAIOLA / Artur Vinícius Amaro
dos Santos. -- Rio de Janeiro, 2021.

41 f.

Orientador: Eduardo dos Santos Coelho.
Trabalho de conclusão de curso
(graduação) Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em
Letras: Português Literaturas, 2021.

1. Funk. 2. Baile da Gaiola. 3. DJ Rennan
da Penha. 4. Baile de Favela. 5. 150 bpm. I.
Coelho, Eduardo dos Santos, orient. II.
Titulo.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

A minha mãe, que sempre acredita e questiona de onde vêm as minhas loucuras. Ao professor Samuel, que puxou minha orelha. Ao meu gato, Raimundo Amaro, companheiro de todas as noites, que sentiu saudade em todas as minhas idas ao mundo e sempre esperava pelo meu retorno. E a todos os caminhos e encruzilhadas que eu atravesssei até aqui. Axé!

AGRADECIMENTOS

Sou extremamente grato desde o dia em que pisei na UFRJ pela primeira vez, em 2012, na EEFD. Quando lá não me encontrei, decidi seguir um caminho para encontrar respostas e alegrias. As respostas não encontrei, me deparei com mais questões, mas com certeza foi feliz.

E se pude ser feliz na Faculdade de Letras, muitas pessoas no meu caminho me são responsáveis por isso. Não caminhamos sozinhos, mesmo que grande parte da jornada seja solitária. Sempre que penso nessas pessoas, gosto de recordar a canção “Coração brechó”, da Dona Onete, cantora paraense. Guardo as memórias desse tempo em meu coração como boas lembranças que espero sempre compartilhar com as pessoas que atravessarem os meus caminhos. Partilhar sempre do carinho que recebi.

Primeiro preciso agradecer ao professor Samuel. Por várias coisas, mas principalmente pelos conselhos, por vezes duros, que me fizeram crescer. Agradeço também as inúmeras risadas, as tardes divertidas, as madrugadas colando pedrinhas, os sambas cantados e a experiência compartilhada.

Agradeço ao Marlon. Sem você eu com certeza não teria seguido por esse caminho, até aqui. Você me ensinou tanto com seu silêncio, paciência e carinho que eu poderia escrever um livro. Obrigado, em especial, por ter me dado a mão, em 2017, na primeira loucura e por estar até hoje aqui, sempre gentil e de coração aberto. Conhecimento é muito importante, mas ele é melhor quando partilhado e você é das pessoas que partilha tudo, até as nossas angústias. Você é incrível.

A Luciana por sempre ter acreditado em mim, nunca ter me deixado, mesmo nos momentos mais tensos. Obrigado também por ter me ajudado, pela confiança e por não me deixar desistir, segurar minha mão quando preciso sempre dando aquela bronca amiga, de quem quer ver o outro crescer.

Ao Pré-Vestibular Samora Machel e à professora Marta Medeiros pela confiança de acreditar que eu daria conta. Sem dúvida, o trabalho como professor e na coordenação do projeto me fez uma pessoa melhor, paciente e pronta a ouvir o outro. Muitas vezes meu papel ali era mais de ouvir do que falar. Aprendi muito com isso. Aprendi também a retribuir um pouco do que recebi nessa jornada: o conhecimento, o carinho e a escuta. Agradeço especialmente a Marta pelas risadas, as reuniões divertidas, aos seis andares do CT subidos de escada e as palavras de coragem.

Também agradeço ao Felipe pela parceria, pelas risadas, pelos estresses, as melhores soluções de problemas e pela comunicação que desenvolvemos a partir do olhar. Acho que nos conhecemos mais nessa parceria do que se estivéssemos fazendo qualquer outra coisa junto e tem sido uma alegria dividir essas responsabilidades com você. Sentirei sua falta na cidade do Rio, mas jamais irei te deixar.

À cátedra Jorge de Sena e às professoras Luci Ruas e Ângela Beatriz. Mesmo no caos da pandemia aprendi muito com vocês. Fosse de Literatura Portuguesa ou da vida, o fim de cada encontro remoto era uma chance de ouvir de duas pessoas incríveis histórias que ficaram marcadas na minha vida. Eu sou das pessoas que adora ouvir a memória do outro. Penso na força do exercício de ouvir e de ser ouvido e acredito que passar as memórias adiante é também uma forma de ser eterno na vida do outro. De certa forma, vocês também vão ser eternas nos fios da minha memória, fazem parte dessa trama que eu hoje crio e que em breve passarei a diante. Obrigado por terem partilhado comigo e deixado que eu as ensinasse um pouco do que eu sei.

Ao André Wonder, maravilha. Meu companheiro de Carnaval, de Pandemia, de compras na Quarentena... Obrigado por me ensinar a ser mais paciente, mais calmo, mais gentil, por ser um exemplo de como lidar com situações em que eu perderia o controle. Obrigado pelos presentes, o carinho, as críticas, broncas e pela liberdade que você me dá de te consultar e ainda não me impor um veredito, mas sugerir caminhos. Passar momentos, virtuais (e presencias), com você é bastante especial.

Ao grupo de cultura Pop, as pessoas mais loucas e diferentes que conheci, por terem me acolhido e dividido risadas na parte final dessa jornada da graduação, pelo espaço divertido que nos encontramos semanalmente para falar da vida, rir, chorar e fazer piada. Tentamos sempre fazer as coisas da melhor maneira possível e tem sido mais leve passar o caos da Pandemia sabendo que vocês estão ali. Em especial a Nicole e Jéssica, que dividiram a loucura de organizar um evento para a especialização em Literatura Infantil e Juvenil, obrigado pelo apoio nos momentos difíceis e pelos sorrisos no sucesso. Ao Eduardo Bicalho pelas conversas e poucas palavras trocadas: foram mais importantes que simples conversas no Whatsapp, ou mesmo presencialmente. Eu nunca fui dos que tiveram muitos amigos, sempre andei com as meninas na escola e é sempre bom poder falar dos super-heróis, de Mangás, ou reclamar da vida com você. Ao Mateus Ornellas pelo mesmo exercício, mesmo distantes e com pouco contato, dividimos muitas experiências e passamos pelo mesmo processo angustiante juntos. Foi

muito especial ter você comigo. Tenho certeza de que ainda nos veremos em muitos lugares.

Ao Gabriel, que me faz rir, às vezes me irrita, que sempre me escuta, me dá livros, fala de coisas aleatórias, cria os melhores memes, se revolta e respira, mas que acima de tudo me apoia, mesmo quando ele não consegue apoio para ele mesmo.

Ao Matheus Brandão, minha dupla sertaneja. Eu nunca vou me esquecer de cada momento que vivemos. Mais que amigas, friends, né! Que você seja feliz e tenha sucesso, muito sucesso. Aonde quer que você esteja eu estarei de pé para te aplaudir e por mais que eu tenha saudade das nossas aventuras, vou sempre lembrar do seu sorriso, dos conselhos, segredos e códigos.

A Lays, pelo exercício de paciência. Pelas saídas incríveis, sempre para comer. Por cada visita, pelas taças de Gin brindadas, os abraços e o carinho. Agradeço pelo ENEL, nossa maior aventura e loucura, que saudades. Que a vida nos proporcione mais momentos juntos.

A Priscila Dias, meu agradecimento especial. Apesar de tudo, eu não estaria e fazendo isso se não fosse você. Parte dessa monografia também é a sua história, porque foi com você que eu aprendi a ouvir funk. Se não tivesse te conhecido, minha jornada com certeza seria outra. Espero que em breve a sua vida possa seguir um rumo e que eu possa um dia ler uma escrita que seja atravessada pelas nossas memórias, como esta é. Muito Obrigado!

Não posso encerrar sem agradecer ao Eduardo Coelho, meu orientador de pesquisa, de monografia e um amigo para vida. O que seria de mim sem a sua serenidade? Você é parte muito importante nesse processo, por me ensinar, só com o olhar e sua calma, o exercício do silêncio, de escutar, de refletir... Sem a confiança do seu olhar eu teria trocado o tema e talvez este trabalho fosse sobre outro objeto. Você é das pessoas que fala mais quando não fala e que nos dá confiança só com um sorriso. Foi um prazer imenso poder dizer que você me orientou, ou desarranjou os caminhos que eu pensava que eram em linha reta, o que me possibilitou refletir, da melhor maneira, como essa escrita precisava me representar e que poderia ter a minha voz. A você eu agradeço, acima de tudo, a confiança e a escuta. Talvez, nas poucas vezes que falamos, você tenha sido o maior confidente desse processo, que eu deixei em segredo por muito tempo.

E a minha mãe, por nunca ter deixado de me amar. Do seu jeito, você é sempre o que eu preciso e às vezes é muito mais. Se eu não tivesse você, com certeza não

sonharia. E por ver o seu olhar e sentir as dores do seu trabalho que eu penso em mudar, transformar, transmutar. E com a sua paciência que eu entendo que nada será fácil, mas é possível. Foi esse amor, do seu jeito, a minha maior inspiração a chegar onde pretendo. A você essa escrita e todas as que eu farei em minha vida.

*E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
você que é sem nome,
que zomba dos outros,
você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?*

Carlos Drummond de Andrade

Índice de Imagens

Imagem 1 - Print do Google Maps com tracejo do caminho do Supermercado Guanabara até o Baile da Gaiola	24
Imagem 2 - Imagem aérea do Baile da Gaiola	36
Imagem 3 - DJ Rennan e Mulher Pepita.....	37
Imagem 4 - Rennan da Penha assinando contrato com a Sony Music.....	39

Sumário

1 – “Fui de Rolé no Complexo da Penha” - Introdução	13
2 – O Brabo tem nome: Rennan da Penha	15
2.1 – Podcast da Liberdade	16
2.2 – “Aqui no Sapê Baile rola até de manhã...” – O Podcast 006	19
2.3 – “Baile da Penha, sempre lotado”	21
3 – “Hoje... Eu vou parar na Gaiola”	23
3.1 – O caminho físico até o Baile	23
3.2 – As Narrativas Musicais do Baile	25
3.2.1 – Tu tá na Gaiola (Mc Kevin o Chris)	26
3.2.2 – Final de Semana Já Tá Aí (Mc Roger)	27
3.2.3 – Hoje o mundo é outro (Mc Cajá)	28
3.2.4 – Desce com o Copão na Mão (Mc Gorila)	29
3.2.5 – Finalidade era Ficar em Casa (Mc Kevin o Chris)	31
3.2.6 – Eu Vou pro Baile da Gaiola (MC Kevin o Chris)	32
3.2.7 – Dentro do Carro (Mc Kevin o Chris)	34
4 – O fim de uma Era - Hoje eu Vou Parar na Gaiola (Mc Livinho)	35
5 – Segue o Baile - Conclusão	39
Referências Bibliograficas	41

Resumo

O Baile da Gaiola foi sem dúvida o baile de favela mais repercutido da cidade do Rio de Janeiro. Principal palco de difusão do 150 bpm – tendência de produção e mixagem do funk que tomou conta da cena no fim de 2015 e explodiu em 2016 – o Baile chegou a ter um público de 25 mil pessoas em um evento, com 16 horas de festa. Esse sucesso tem dois responsáveis, Rennan da Penha, o DJ residente do Baile, e as narrativas, através das músicas que ele produziu, extremamente convidativas para a experiência que só a Gaiola poderia proporcionar. Este trabalho pretende recuperar parte dessas narrativas mostrando como Rennan construiu sua identidade como artista, para então construir e consolidar o Baile como um fenômeno. Infelizmente, essa narrativa foi interrompida com a sua prisão em 2019. Por causa disso, ele não assumiu mais a organização do Baile, que deu por encerrada suas atividades.

Palavras-Chave: Baile da Gaiola; Rennan da penha; Funk Carioca; 150 bpm.

1 - “Fui de Rolé no Complexo da Penha” - Introdução

Este trabalho pretende explorar as narrativas que colaboraram para a ascensão do que foi o Baile da Gaiola, que acontecia sempre aos sábados, no complexo da Penha, e que tinha como residente o DJ Rennan da Penha.

O Baile ficou famoso e muito badalado no Rio de Janeiro por ter sido o principal palco do 150 bpm: uma tendência de mixagem que surgiu em 2015, dominou as favelas em 2016 e, em 2017, tomou conta de toda a produção musical no cenário carioca. A criação dessa tendência foi atribuída ao DJ Polyvox, na favela da Nova Holanda – Complexo da Maré¹ – mas foi na Gaiola, pelas mãos de Rennan da Penha, que o ritmo ganhou o Brasil.

Impossível não associar o Baile da Gaiola ao DJ: por isso, ele será figura recorrente nesta escrita. Afinal, a história de um está entrelaçada a do outro. Além de ter sido o residente do Baile, ele levou o nome da Gaiola a vários lugares e com sua prisão, em 2019, o baile chegou ao fim. Tamanho era o sucesso do evento que Rennan ganhou espaço na cena musical e passou a ser o principal difusor do 150 bpm pelo Brasil. Chegou a fazer shows em vários Estados e tinha até turnê intencional programada.²

Na comemoração do seu aniversário – na madrugada de 14 para 15 de julho de 2018 –, o baile ganhou as páginas dos jornais por ter sido um evento com mais de 16 horas de música, diversas atrações, dois grandes palcos, 14 equipes de som e uma estrutura digna de grandes festivais, que levou aproximadamente 25 mil pessoas à Penha.³ Foi a partir deste evento que a proporção da Gaiola tomou conta do Brasil, consolidando-a como um dos maiores bailes de favela do Rio de Janeiro. Para além da relação afetiva com o baile, vizinho a minha casa e companhia dos meus fins de semana – levo em consideração a marca de 25 mil pessoas estimadas em um Baile de favela.

Tamanha a multiplicidade do público que o frequentava fez com que houvesse – em 26 de janeiro de 2019 – uma edição especial: a primeira parada LGBTQ+ do Baile da

¹ *Jornal da Maré*, ano VIII, junho de 2018, Maré, Rio de Janeiro.

² Cf. <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/12/13/DJ-rennan-da-penha-fala-da-vida-na-prisao-do-nada-tiraram-tudo-de-mim.htm>

³ Cf. <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2018/07/5558410-baile-leva-25-mil-a-penha-dura-16h-e-moradores-reclamam.html>

Gaiola. Este também foi o primeiro baile para o público LGBT+⁴ já realizado em uma favela, último evento da Gaiola.

Depois disso, algumas operações policiais aconteceram,⁵ fazendo com que o evento não voltasse à rua Aimoré – local original –, retornando apenas algumas semanas depois, para a sua programação de carnaval, na rua do Cajá, paralela à rua Aimoré.

Essas narrativas – de parte da carreira do Dj Rennan da Penha e as narrativas musicais observadas em seus podcasts – serão exploradas por meio da minha própria relação com o Baile, enquanto experienciador e seu vizinho. Proponho uma recolha da trajetória do DJ Rennan e do Baile da Gaiola a partir de uma análise de seus podcasts, do 005 ao 008, seu setmixado 001, onde veremos as canções que alcançaram enorme sucesso e como a identidade dele foi construída a partir da criação dessas faixas. As narrativas do Baile da Gaiola acabam com a prisão de Rennan, pois a tenda não é mais armada e o Baile para de acontecer: ele sai de cena e quando volta, “Segue o Baile”...

⁴ Cf. <https://gay.blog.br/online/a-primeira-parada-lgbt-no-baile-da-gaiola-foi-um-sonho-2020/>

⁵ Cf. <https://oglobo.globo.com/rio/operacao-para-acabar-com-baile-da-gaiola-deixa-quatro-moradores-feridos-23459354>

2 - O Brabo tem nome: Rennan da Penha

Pensar no Baile da Gaiola sem Renan Santos da Silva pode ser fácil, isso para quem não sabe que ele é o DJ Rennan da Penha, ex-residente do Baile da Gaiola que ficou conhecido no funk por ter sido um dos principais nomes a difundir o 150 bpm e ter ganhado páginas de jornal e matérias on-line por conta de sua prisão e da repercussão dela.

O que poucos de fato sabem, ou mesmo se recordam, é como se deu a criação da identidade do artista. Renan⁶ começou sua carreira tocando por anos nos bailes pouco conhecidos na Penha, como o Periquito,⁷ e era presença certa no baile do Sapê⁸. Este último, em específico, é o primeiro lugar em que Renan foi residente, ou seja, tocava toda semana.

Até então, Renan Santos da Silva era apenas o DJ Rennan Atabacada,⁹ fazia seus podcasts – o primeiro publicado em 7 de agosto de 2015,¹⁰ no seu antigo canal do Soundcloud – e tocava em alguns bailes de outras favelas além da Penha. No mundo do funk, podcast nada mais é do que uma faixa que tenta recriar o clima dos bailes, trazendo várias faixas de modo interrompido, com intervenções breves de falas dos DJ's – como acontece noite adentro nos bailes funk. Talvez por isso que seus podcasts tenham sempre como subtítulo “Clima da Penha”.

Nessa época – meados de 2015 –, a figura do DJ em um Baile Funk não tinha grande importância, a grande espera da noite era pelos shows dos Mc's. Rennan mal sabia que faria parte de um movimento que alteraria o status desses papéis.

Em 20 de janeiro de 2016, na porta do Clube Everst,¹¹ em Inhaúma – a sede do clube ficava na Avenida Itaoca, mas em 2019 foi demolida pela prefeitura¹² – houve um

⁶ Ao escrever Renan com apenas um “n” me refiro ao sujeito Renan Santos da Silva. Ao usar a grafia Rennan estou me referindo ao artista e produtor Rennan da Penha.

⁷ Baile que acontecia na rua Sergio Sebastião da Silva.

⁸ Baile que acontecia em um bar, na rua Ten. Luís Dorneles na Penha, chamado Bar do Sapê. O som e a mesa do DJ ficavam dentro do estabelecimento e o público ficava do lado de fora ou na rua.

⁹ Esse era o nome que Rennan usava em suas redes sociais na época. Em seus quatro primeiros podcasts ele era Rennan Atabacada, como está nominado em seu antigo canal do Soundcloud. No podcast 004 ele pede para ser seguido no seu twitter (@RennanReliquia) e que seja adicionado em seu Facebook (Rennan Santos), o que mostra que ele não se apresentava como Rennan da Penha na época. (Soundcloud de Rennan, como Rennan Atabacada - <https://soundcloud.com/rennan-mei-litre>).

¹⁰ Cf. <https://soundcloud.com/rennan-mei-litre/podcast-do-ritmo-da-penha-19-minutos-DJ-rennan>

¹¹ Cf. <https://www.pressreader.com/brazil/meiahora-rj/20160121/281582354639411> - Página digitalizada do Jornal Meia Hora do dia 21 de janeiro de 2016.

fato que mudou completamente sua vida. Naquela noite, agentes da UPP do Alemão prenderam Rennan, acusando-o de envolvimento com o tráfico da comunidade. Na denúncia apresentada pelo promotor Sauvei Lai, em 28 de outubro de 2015, ele e mais 37 foram acusados de estar “organizando bailes clandestinos nas comunidades e produzindo músicas ('funks') enaltecendo o tráfico de drogas”.¹³ Segundo uma reportagem publicada pelo jornal *Meia Hora* em 21 de janeiro de 2016, seu ex-empresário, conhecido como Leleco, afirmou que o baile era pago pelos barraqueiros e que no Complexo do Alemão eles tinham autorização da UPP. Essa foi a primeira prisão de Rennan, que não teve tanta repercussão.

Quase seis meses depois, em 5 de julho de 2016, Rennan foi absolvido dessa sentença por falta de provas e foi solto. Foi somente na audiência que o absolvido que ele ficou sabendo qual era o motivo de sua prisão, conforme ele disse em sua entrevista ao *Conversa com Bial*¹⁴ na Rede Globo. Uma semana depois, já em liberdade, ele lançou em seu canal do Youtube o Podcast 005, intitulado “Podcast da Liberdade”.

2.1 – “Podcast da Liberdade”

“Valeu rapaziada, vamo’ nessa, mais um podcast do clima da Penha, 005, batizado como podcast da liberdade. E aê Lucas Ferreira [...] Vamo’ Nessa em... ‘Ah, se o mundo inteiro me pudesse ouvir, tenho muito pra’ contar, dizer que aprendi’ – Aprendi mesmo, a da’ valor a minha família, aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado. Tá ligado! Aprendi também mano, que não se deve deixa’ ninguém fazer que você desista dos seus sonhos. E nem deixar que ninguém mude seu jeito de ser – ‘Prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.’ – Dj Rennan, Lucas Ferreira, a gente não liga pá’ opinião dos outros né mano. A gente é isso ai mesmo! Como bom carioca 22. Tudo é um tempo né mano! E tudo é no tempo de Deus. – ‘É necessário sempre acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e você, truta, é imbatível. Que o tempo ruim vai passar, é só uma fase, que o sofrimento alimenta mais a sua coragem’ – Algum dia tudo fará sentido irmão! Enquanto isso: ria da confusão, chore pouco e entende’ que tudo acontece por alguma razão. A liberdade nos representa! – ‘Não existe nada melhor no mundo que estar

¹² Cf. <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/prefeitura-comeca-demolir-clube-everest-em-inhauma-23636796>

¹³ Trecho da denúncia apresentada pelo promotor Sauvei Lai em 28 de outubro de 2015.

¹⁴ Cf. <https://globoplay.globo.com/v/8162052/programa/>

livre. Não existe nada melhor nesse mundo que estar livre. Estar livre, estar livre, estar livre, estar livre’. ‘Acharam que eu estava derrotado, quem achou estava errado, eu voltei, tô’ aqui, se liga só, escuta aí.’ – Tá de volta o Dj Rennan da Penha – ‘Tá de volta, tá de volta’ – O Dj Rennan da Penha – ‘Tá de volta, tá de volta’ – O Dj Rennan da Penha.”

(Introdução do Podcast 005 do Dj Rennan da Penha. Transcrição feita por mim.)

O podcast 005 possui uma introdução de quase dois minutos e meio, que enfatiza um discurso de liberdade, conduzido por uma voz¹⁵ – desconhecida – que recita um texto e algumas músicas¹⁶ que versam sobre mudança, liberdade e sobre regresso. É então que começa um discurso de que o DJ Rennan da Penha – a partir daqui ele assume então o nome do seu local como nome artístico – está de volta.

Renan começa então a criar um processo de identidade própria, de ser um sujeito individual entre os vários DJs que tocam em vários bailes de favela, que tocam na penha:

As identidades dos sujeitos formam-se agora em processos interétnicos e internacionais, entre fluxos produzidos pelas tecnologias e as corporações multinacionais; intercâmbios financeiros globalizados, repertórios de imagens e informação criados para serem distribuídos a todo o planeta pelas indústrias culturais. Hoje, imaginamos o que significa ser sujeitos ser sujeitos não só a partir da cultura em que nascemos, mas também de uma enorme variedade de repertórios simbólicos e modelos de comportamento. Podemos cruzá-los e combiná-los. (CANCLINI, 2015, p. 201)

Recupero este pensamento de Canclini para pensar no podcast 005 como um todo fragmentado, que é produto e produtor de um discurso ao mesmo tempo. O podcast traz faixas que possuem diversas referências externas, como as músicas na introdução e internas à favela – das quais eu destaco a faixa “Hoje é Pau”, que começa a partir do minuto 4:15 da faixa que cita “Hoje é pau, nas piranha’ do Cruzeiro [...] Hoje é pau, nas piranha’ da Chatuba”. Também contém referências espaciais – como a descrição de locais do Complexo da Penha que geralmente só são conhecidos por moradores – combinadas a um ritmo, criando um discurso musical que é produzido por um indivíduo a partir de um discurso, do qual ele é produto, como menciona Hall:

¹⁵ Vocal desconhecido.

¹⁶ “Metamorfose ambulante”, de Raul Seixas; “A vida é desafio”, de Racionais Mc’s; “Fronteira (D.U.C.A)”, de O Rappa; Oitavo Anjo – provérbios 13 de 509-E.

Esse sujeito, produto do discurso, não pode estar fora dele, porque a ele está sujeitado. Deve se submeter às suas regras e convenções, às suas disposições de poder/ conhecimento. O sujeito pode se tornar o portador do tipo de conhecimento que o discurso produz, pode se tornar o objeto pelo qual o poder é exercido, mas não pode permanecer fora do poder/conhecimento como sua fonte e autor. (HALL, 2016, p .99)

Penso isso para tentar refletir como essas produções de Rennan são coletivas, mesmo que seja ele quem assina. Há interlocuções, desde a abertura, com outros discursos que falam sobre liberdade e mudança, com pessoas que foram indiciadas junto com ele, como Lucas Ferreira que é citado e faz duas falas no Podcast. Além disso, esse podcast mostra como ele é um produto do discurso do funk, como DJ, mas também produz esses discursos com as músicas que lança, dentro das regras estabelecidas pelo funk, já que em composições ele dialoga com tendências anteriores – os temas que fala de corpo, de sexo, do tráfico e do poder nas relações entre homens e mulheres – mas que, mesmo inovando com o 150 bpm, ele não esquece essa fonte do funk, já que retoma no podcast 005 uma música anterior a ele, o “Arrocha da Penha”, e vai fazer isso ao longo dos outros podcasts, retomando outros funks.

Cada DJ, em sua favela, tem um processo único de produção do seu material, mas que representa o coletivo de sua comunidade e da história e dos processos que surgiram no funk ao longo do tempo. O processo de criação, produção e divulgação, inicialmente está ligado à sua comunidade, aos espaços dela e a um conjunto de fatores, como pensa Anderson em seu *Comunidades imaginadas* (2018), que faz com que cada indivíduo se perceba naquele espaço, quando em determinada música o nome do lugar é citado, ou até mesmo um espaço local daquela favela. E foi abusando do recurso de citação, usando carimbos para mencionar figuras locais, nomes de favelas que compõem o Complexo da Penha. Citar a Penha como esse espaço que engloba vários sujeitos fez Rennan ganhar as graças dos bailes locais.

Entretanto ele não faz revolução ao trazer essas referências. Elas o antecedem. É interessante ver que suas produções lembram por vezes o início do funk, quando ele era chamado “tamborzão”. Com isso ele construiu sua identidade como DJ, se afirmando como Rennan da Penha.

A partir desse podcast, ele se projetou na Penha e começou a tocar no Bar do Sapê como forma de entreter as noites de domingo. O Bar do Sapê aos poucos atraiu um público cativo que passou a frequentar semanalmente e o evento se tornaria o Baile do

Sapê. Então, no fim do ano de 2016, junto ao lançamento do seu sexto podcast, o espaço já era um ponto de encontro semanal, onde Rennan era a principal e mais esperada atração – e reuniu um público que agora o guardava embaixo de uma lona armada na rua e não mais dentro do bar.

Na maior parte das noites, ele era a única atração e tocava até quase o sol raiar. Desse modo, começou a ser visto e admirado por seu trabalho, amplamente divulgado nas redes sociais por quem esperava pelos seus lançamentos e ia ao Sapê para ouvi-lo tocar. Nesse meio tempo, um outro espaço começa a fazer um baile na Penha, o Bar da Gaiola, na rua Aimoré...

2.2 – “Aqui no Sapê, Baile rola até de manhã...”¹⁷ – O Podcast 006

O podcast 006¹⁸ foi lançado pouco depois do “Podcast da Liberdade”, em 14 de dezembro de 2016. Ele traz uma produção mais organizada e linear – isso porque no 005 a troca do ritmo entre uma faixa e outra às vezes era brusca. A partir dele, o DJ lança a “Putaria Acelerada”, que se tornou sua marca desde então, pois traz um teor de letras mais explícito e mais acelerado.

O podcast é todo produzido em 140BPM.¹⁹ Apesar do 150 bpm já despontar nessa altura como uma nova tendência, basicamente as músicas mais aceleradas só eram ouvidas nos próprios bailes. Ao trazer um pouco dessa aceleração para o 006, Rennan apostou em ousar e inovar para se promover na cena do funk. Ele então criou seu próprio estilo em produções que são exclusivas, enaltecendo sua comunidade, e o próprio Baile do Sapê, lugar onde começou sua ascensão.

Talvez seja no Podcast 006 que haja mais músicas que enalteçam a Penha enquanto comunidade, lugar de lazer, tentando fortalecer e retomar o prestígio que ela tinha tratando-se de bailes, perdido com o fim do Baile da Chatuba. Gosto de citar o início do podcast – que eu acredito não ser uma música – para ilustrar essa afirmação:

¹⁷ Referência a uma das músicas do podcast 006 do DJ Rennan da Penha, cujo autor e intérprete não consegui recuperar que entoava os versos “Aqui no sapê o baile rola até de manhã, trabalho pro Rennan”.

¹⁸ A primeira e mais antiga referência que se tem é de 14 de dezembro de 2016, uma faixa lançada do canal da Roda de Funk - https://youtu.be/D7Y3C5r_ukc

¹⁹ Teste realizado ao fazer download da faixa em alta qualidade e medido no programa Acid PRO 7.0, que mostra uma curva de aceleração do ritmo. Ao longo do Podcast há uma leve variação em algumas músicas para 142 bpm’s.

“Esse é o pique da Penha, daquele jeito, só putaria! Fui de rolé no Complexo da Penha, o que que’ aconteceu: tava eu, o WM muito aí fudeu! E de lá fui parar lá no *Sapê*, depois dei um rolé na *Chatuba*, na *12*, na *estradinha* ar’ mulé’ jogando a bunda. E do nada brotou o Rennan, mano, soltando só atacaba, na *29*, na *fê* e no *Cruzeiro*, tu tá’ ligado é o ninho das safada’. E depois foi parar no *sereno*, Dj Nandinho cheio de ppk’, do nada ele grita ‘Caralho olha ela’.” (Transcrição de um trecho do Podcast 006 do Dj Rennan da Penha. Grifos meus para marcar territórios dentro do Complexo da Penha.)

Foi com essa virada temática de enaltecimento que o DJ Rennan se fortaleceu. É esse pertencimento a Penha, como lugar de experiencição do corpo, que toma conta do podcast, embalados em um ritmo contínuo e acelerado.

Após o grande sucesso do podcast 006, Rennan desceu do Sapê para o Bar da Gaiola. Claro que ao lançar seu 6º podcast, em dezembro de 2016, ele já tocava no Bar da Gaiola, nos intervalos do grupo de pagode que animava o público até meados da noite, quando, enfim, Rennan subia ao palco para assumir o som até próximo do sol raiar. Mas com a repercussão positiva desse podcast, o Bar da Gaiola foi, aos poucos, recebendo mais e mais público, ávido a ouvir o som que o DJ fazia.

Para situar, o Gaiola é um bar na rua Aimoré, esquina com a rua Ipojuca, conhecido como “Bar da Gaiola” por ter a sua área de mesas, que ocupa toda calçada na frente do bar, cercado por grades. Aos sábados, o bar promovia um pagofunk,²⁰ evento rotineiro que aconteciam em clubes ou casas de show, como o Olimpo.²¹

O podcast 006 iniciou uma nova era na Penha. No passar dos meses – já em 2017 –, o Bar da Gaiola já não comportava mais a quantidade de pessoas que iam ao pagofunk, principalmente atraídas a ouvir o som do DJ Rennan. Passam então a fazer um esquema de colocar o som e o grupo de pagode para a rua, embaixo de uma tenda que ocupa a frente do bar. Consequentemente, Rennan também passou a tocar na rua, na pequena tenda, que tempos depois se transformou em um baile. Depois do lançamento do podcast 006, a vida na rua Aimoré não foi mais a mesma. Começou então o baile que ficou conhecido como “Baile da Gaiola”, já que herdou o nome do bar onde tudo

²⁰ Eventos semanais que aconteciam em clubes e casas de show da Zona Norte que cresceram consideravelmente com o fim de *muitos* bailes de favela, após a implementação das UPP. Os eventos tinham como atração principal um grupo de pagode que se apresentava em dois atos e alguns DJs que tocavam funk na abertura do evento, nos intervalos e encerravam a noite após o término do grupo de pagode da noite.

²¹ Casa de show localizada no número 1450 da Av. Vicente de Carvalho, que encerrou suas atividades em 2015 por dívidas e má gestão.

começou. Atrelado a isso, o 150 bpm explodiu e pouco a pouco o Baile da Gaiola começou a ser o palco principal dessa tendência de acelerar o ritmo no funk.

Rennan passou então a ser um dos grandes nomes dessa nova produção de funk no Rio de Janeiro, o principal nome da cena. O residente do Baile da Gaiola. O DJ Rennan da Penha.

2.3 - “Baile da Penha, sempre lotado”

Cinco de julho de 2017. Esta foi a data escolhida por Rennan para lançar o seu sétimo podcast, que comemorou um ano desde a sua primeira absolvição da acusação feita em 2016 – como ele mesmo cita no início da faixa. O podcast começa com um pequeno áudio da cantora Ludmilla, recitando os versos “O DJ Rennan, sabotas elas porque elas são piranha, deixa elas doidona de...”, música presente no podcast 006, que foi grande sucesso na internet²² e ecoava pelas madrugadas de domingo até o amanhecer, acompanhando o crescimento do Baile da Gaiola.

O podcast do DJ Rennan mostra como o 150 bpm fez sucesso e impulsionou o crescimento do Baile da Gaiola. Com esse podcast o ritmo mais acelerado caiu de fato no gosto do povo, tomou conta da cidade e exportou várias músicas para o sucesso. Apresentando versões de músicas que já eram sucesso, como “Vai embrazando”, do Mc Zaac, e “Encosta”, de Os Hawaianos, em 150 bpm, o DJ traz também para o podcast músicas exclusivas como “Vou passar o Cavanhaque”, de Mc Jonny Oliver, e “Mata sua vontade com a tropa do Salomão”, de Mc Moisés da Torre.

Nesses funks em 150 bpm, quando lançados pela primeira vez em um podcast, quando ganham uma versão só da música no canal do DJ, o título dela fica sendo uma estrofe da composição, geralmente a primeira do refrão. As que chegaram a ser incorporadas pelo *mainstream* e passaram pelo processo de higienização ou pasteurização, isto é, os palavrões e indícios mais polêmicos foram retirados, ganharam nomes mais comerciais. É o caso de “Encosta”, de Os Hawaianos, que ganhou um

²² O áudio no Soundcloud do Rennan tinha, em 14 de março de 2021, 614.124 e o vídeo com o áudio, postado no canal da Roda de Funk, na mesma data, tinha 1.285.567. Se somadas às reproduções de canais do Youtube de DJ amigos de Rennan, como Kim Quaresma, PL Santos e outros vídeos com o áudio no Youtube, pode-se considerar algo perto de 2 milhões de reproduções.

clipe²³ pela Kondzila, mas que originalmente, em sua versão explícita, se chamava “Encosta a buceta no AK”.²⁴

Nesse momento já era impossível conter o ritmo acelerado do 150 bpm e gradativamente todos os DJ da cidade já estavam produzindo e os bailes tocando o ritmo ousado. Pouco a pouco, o baile foi ganhando fama nas redes sociais, atraindo a cada semana mais público e o mercado fonográfico começou a se interessar pelo ritmo. Não à toa, várias músicas, sucessos em 150 bpm, começaram a “ganhar o mundo”, como “Encosta”, já citada, “Arrocha da Penha”, do Mc Flavinho, “Toda hora”, do Mc Cabelinho, e vários sucessos na voz de Mc Kevin o Chris.

Enquanto a cena carioca se fortalecia nas favelas, a cena de São Paulo dominava as rádios com o auxílio da produtora KondZilla que produzia, gravava e comercializava as faixas. Enquanto o funk carioca acelerava e cantava sobre o corpo, sexo e a experiência no território, a cena de São Paulo esbanjava ostentação e arriscava até um funk mais romântico, como “Amar, amei”,²⁵ de Mc Don Juan.

Na Penha, o Baile só crescia. Se em janeiro de 2017, antes do podcast 007, ele ocupava uma quadra da rua Aimoré, em agosto o baile já ocupava três quarteirões e parte de duas transversais que fazem esquina com o Bar da Gaiola. Essa era a configuração semanal do baile em dias que não havia grandes eventos.

No final daquele ano, o Baile da Gaiola com certeza já era o mais conhecido do Rio de Janeiro. Isso porque Rennan fazia uma ampla divulgação em suas redes sociais. No Twitter, pessoas faziam várias menções ao Baile. O podcast de Rennan era sucesso e famosos como Ludmilla – que participa do podcast 007 – e Nego do Borel comentavam sempre do Baile em suas redes.

E então o Baile da Gaiola e o complexo da Penha se tornavam um local de *after party*²⁶ na cidade. (Percebi ao longo do tempo que o Baile em dias normais ficava mais cheio depois de certo horário, mais ou menos por volta das 3h.) A essa altura, meados do segundo semestre de 2017, Rennan era quem encerrava o Baile, tocando sempre após às 4h da manhã: ele já era a atração mais esperada da noite; ele já tinha ressignificado a função do DJ e se tornado a estrela do palco. Era para vê-lo tocar até o sol raiar que as pessoas esperavam. E o baile estava sempre lotado.

²³ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=apm6wrGaow0>

²⁴ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=hSzsNY3iNtI>

²⁵ https://www.youtube.com/watch?v=_Qub7jfzYQw

²⁶ Em tradução literal do inglês: depois da festa. Referência que se faz a eventos de música eletrônica, após um grande evento principal, que geralmente começam no amanhecer.

Com o tempo e a força que Rennan tinha nas redes sociais, foi convidado a integrar a equipe da Rádio FM O Dia, fazendo um programa – o “Baile do Rennan da Penha” –, sempre às segundas-feiras. No programa ele levava as músicas que eram sucesso no Baile, em versão light,²⁷ e fazia propaganda do Baile sempre que podia. A rádio foi outro dos espaços que ele conquistou e fez sua popularidade aumentar. E junto dessa projeção, as narrativas que levavam todos ao Baile da Gaiola conquistavam mais e mais público...

3 – “Hoje... Eu vou parar na Gaiola”

Com o tamanho e o sucesso do Baile da Gaiola, Rennan ficou conhecido como um dos grandes nomes do funk carioca. Em 6 de março de 2018, ele lançou o seu oitavo podcast que comemora seus dez anos de carreira. Faz uma homenagem aos DJ de baile e começa com um trecho, aparentemente de uma reportagem que fala sobre o Baile, cujo a origem não consegui identificar:

“A batida forte do funk mais acelerado, chamado de 150 bpm, atrai uma multidão para a Vila Cruzeiro. Um território sem lei. Nos fins de semana, uma tenda erguida no meio da rua com gelo seco, espuma e até jatos de água no público.” (Transcrição de um trecho do podcast 008 do Dj Rennan da Penha. Esse trecho antecede a primeira música “Tu Tá na Gaiola” do Mc Kevin o Chris.)

É nesse podcast que Rennan construiu a maior das narrativas que levam ao Baile da Gaiola, seja físico, musical, ou por um discurso, vários caminhos levaram o público ao Baile. Esse que foi um grande evento semanal na cidade do Rio de Janeiro; o maior registro de público em uma favela no evento do aniversário do DJ Rennan da Penha de 2018 – e sem dúvida – ficou na boca do povo.

3.1 – O caminho físico até o Baile

De todos os caminhos até o baile, sem dúvida o caminho físico foi o que mais levou pessoas até o local. Foram essas ruas que semanalmente recebiam e levavam pessoas de vários lugares da cidade e diversos estados do Brasil. (Gosto sempre de

²⁷ Modo de se referir ao funk adaptado para não ser explícito.

destacar que o Baile tinha fácil acesso, o que facilitava muito aqueles que queriam ir até a Penha “curtir”).

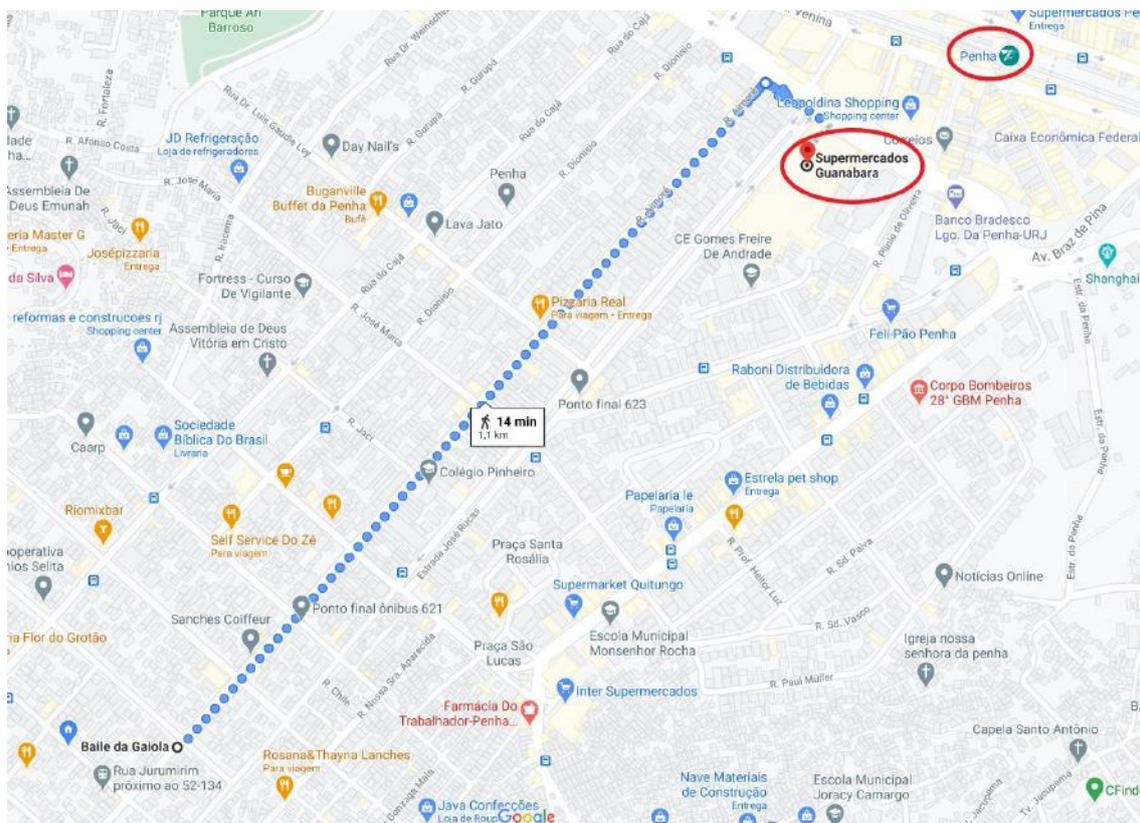


Figura 1 - Print do Google Maps com tracejado do caminho do Supermercado Guanabara até o Baile da Gaiola, marcado no mapa como o endereço do Bar onde o baile se originou. Destacado no mapa com um círculo vermelho estão a estação de Trem da Penha e o próprio Supermercado Guanabara.

Observando o mapa, com certeza fica mais fácil perceber como era o trajeto até o Baile. Destaco o Supermercado Guanabara, da Penha, pois é um endereço conhecido e facilmente encontrado em mapas de aplicativos de transporte. O Google Maps indica que o trajeto do supermercado até o ponto marcado como “Baile da Gaiola” no mapa é de 14 minutos. Eu julgo que leva menos tempo, talvez pelo hábito de fazer esse caminho desde que me entendo por gente.

Gosto de pensar na proporção que a coisa tomou, pois até mesmo no Google Maps o bar – onde o Baile começou – é marcado como um local, associando assim um baile de favela a um ponto específico em um grande aplicativo de localização mundial. A partir desse *place*²⁸ no google maps é possível achar várias fotos, tiradas no entorno do baile em redes sociais como o *Instagram*.

²⁸ Lugar em inglês. No Google Maps eles chamam os endereços de Place – lugares.

Não tinha muito mistério chegar ao Baile da Gaiola, afinal, do ponto marcado no mapa com o tempo do trajeto já era possível ouvir, ao longe, o som dos paredões do baile ecoando rua abaixo. A inclinação da rua, que ao longe se percebe como uma subida, também ajudava a ecoar o som ladeira abaixo. Por mais que a rua Aimoré não seja uma ladeira íngreme, você sente a subida e consegue vê-la.

As músicas sobre o Baile eram convidativas. O ritmo, também. Desde o podcast 006, Rennan construiu narrativas musicais, as do 006 eram mais locais, destacavam pontos que só os moradores reconheciam ao ouvi, como mostrei acima. A partir de então, o podcast 008 usa outra estratégia que levava a Gaiola para fora da Penha, fazendo convites sutis nas músicas para experienciar como o Baile da Gaiola era diferente.

3.2 – As Narrativas Musicais do Baile

O podcast 008 abusa do ritmo ousado do 150 bpm com letras que trazem, de forma discursiva, o clima do Baile. Durante os quase 48 minutos da faixa, além das intervenções, destaco o abuso no uso dos carimbos – trechos inseridos nos funks que mencionam o nome das favelas e do DJ que produz a faixa. Essa tendência surge em meados dos anos 2010 e ganha força novamente no movimento 150 bpm; ela se faz presente para dar uma territorialidade à música, já que ela fala o nome da favela A ou B e do DJ X ou Y por trás daquela mixagem. Alguns Mc se disponibilizam a gravar carimbos para quem quer que solicite – que dão um clima local a toda a faixa. O foco aqui será analisar a construção narrativa desse podcast, que abre com uma música, de compositor desconhecido e com o vocal de Kevin o Chris e termina da mesma forma.

Destaco oito músicas produzidas por Rennan, sendo cinco dispostas ao longo do podcast 008, duas do Setmixado 001 a última, “Hoje eu vou parar na Gaiola”, que encerra o ciclo musical do Baile. Elas – em minha análise – são como passo de um caminho narrativo de que consolidou o Baile da Gaiola. É curioso que quando eu penso nesses caminhos, em ruas, em comunicação eu trago de maneira intuitiva 8 músicas e 8 é o número de Exú, orixá da comunicação. Intuitivamente as coisas estão interligadas.

Sete das músicas que irei analisar neste capítulo possuem transcrição própria, pois estão graficamente apresentadas da mesma forma como são cantadas no podcast e no setmixado. Em relação à última delas, “Hoje eu vou parar na Gaiola”, que será vista

no próximo capítulo, uso a transcrição disponível em sites de música, replicado da distribuidora digital que a licencia.

3.2.1 – Tu tá na Gaiola (Mc Kevin o Chris)

Cheiro de lança do bom

Ei, tu tá' na gaiola

Cheiro de maconha boa

Ei, tu tá' na gaiola

Várias piranha' jogando

Ei, tu tá' na gaiola

Os amigo' faturando

Ei, tu tá' na gaiola

Vem sentando na piroca

Ei, tu tá' na gaiola (2X)

Senta', sentando na piroca

Ei, tu ta' na gaiola (2x)

Tu tá, tu tá na Gaiola (2x)

(Vocal: Mc Kevin o Chris / Compositor Desconhecido)

“Tu tá na Gaiola” é a abertura do podcast 008 e traz uma marca rítmica que serve como um convite ao Baile da Gaiola. Mais do que um convite, é a determinação e afirmação de um lugar. A descrição dele. A faixa mostra como determinados elementos presentes em bailes funk de favela, como o lança perfume e a maconha, quando são de boa qualidade, mostram que você está no lugar certo, o Baile da Gaiola.

A faixa evidencia que a experiência vivida no Baile é única e se potencializa na relação entre o som e os corpos, quando, em diálogo com as letras e as batidas das músicas associados ao uso dos entorpecentes, tornam a experiência plena. Na faixa, uso o verbo estar, na forma reduzida “tá”, repetido várias vezes – como já é de costume no funk – traz para o imaginário o Baile da Gaiola, remontando a memória de uma experiência já vivida, já vivenciada ou até convidando ao Baile.

É bom observar que dentro do podcast a faixa vem logo após o trecho transcrito anteriormente, que parece uma reportagem. É claro que é possível estabelecer um diálogo

com o áudio anterior à música, quase que confirmando os trechos “(...) um território sem lei...”, por conta da menção aos entorpecentes de modo deliberado na letra e reafirmando que “A batida forte do funk mais acelerado, chamado de 150 bpm atrai uma multidão para a Vila Cruzeiro...” e “(...) nos fins de semana, uma tenda erguida no meio da Rua...”, para mostrar como a Gaiola foi por um bom tempo esse lugar de diversão, de liberdade e de possibilidade de experimentação: do ritmo do 150 bpm, do corpo e de liberdade.

3.2.2 – Final de Semana Já Tá Aí (Mc Roger)

Final de semana já tá aí
Na hora eu pensei,
vou lançar um disfarçadin²⁹
E partir pra Penha
Vê essas novinhas rebolar
E o Rennan Tocar
Tudo certo que depois
Vou arrastar uma pra treta³⁰
Me afogar em Buceta
Vai dar bom com certeza
Que hoje tudo vai acabar em Putaria
(Vocal: Mc Roger / Compositor: Roger Miranda)

Como versão da música “Ana Julia”, de Los Hermanos, Mc Roger canta “Final de semana já tá aí” e descreve um rito básico feito por muitos homens para ir ao baile funk: esperar o fim de semana, cortar o cabelo no barbeiro mais próximo – reproduzindo um corte muito popularizado nas favelas, o disfarçado – e alimentar a expectativa de se relacionar, mesmo que momentaneamente, de modo sexual com uma mulher.

²⁹ Referência ao corte disfarçado, muito popular nas favelas cariocas.

³⁰ O responsável por popularizar o termo “treta” no funk carioca é o Mc Magrinho. A música “Empurra empurra na buceta”. O vídeo mais antigo encontrado no Youtube com a faixa é de janeiro de 2013, e graças a versão Light “Empurra empurra lá na treta”, o termo “treta” se popularizou. A palavra “treta” nada mais é do que um lugar para fazer sexo: pode ser uma casa, que geralmente é de um dos amigos que mora sozinho ou apenas uma casa para sexo, dividida por dois ou mais do mesmo grupo, para onde eles levam as mulheres para transar. Um carro, parada em uma rua escura, onde possa ser feito sexo, ou até mesmo um beco escuro. A interpretação do que é de fato a treta depende do contexto da música. O mais fácil de se pensar é que treta é um lugar para transar.

A partir dessa música podemos levantar vários questionamentos comportamentais – mas eu gosto de pensar na descrição assertiva do ritual masculino para o Baile – e mais uma vez o local, neste caso a Penha, sendo atrelado a um espaço de experiência. Diferente da primeira faixa, aqui a experiência do Baile está diretamente atrelada ao sexo e ao prazer que o sexo traz. Há também uma noção de abundância e até mesmo de possibilidades de escolha, quando ele canta “me afogar em buceta, vai dar bom com certeza”, o que reforça a ideia do Baile como um lugar em que não faltam opções para transar e que não há como – a não ser pela vontade do indivíduo – sair de lá sem uma parceira de sexo.

A música, ao ganhar uma versão light, perde, além dos carimbos – Penha e Rennan – território e sujeito local, respectivamente – a sua identidade. Ao buscar por um trecho da composição na internet, localizei duas entradas no mesmo site de letras de música, uma com o nome “Final de semana já tá aí”³¹ e a outra “Hoje tudo vai acabar em ousadia”,³² na primeira ele vai partir para a pista, na segunda para o baile. É interessante refletir que “partir para a pista” e “partir para o baile” são, dentro do dialeto dos moradores das favelas cariocas, duas coisas totalmente diferentes. Isso porquê, “partir para a pista” é um movimento de dentro para fora, é sair da favela, enquanto “partir para o baile” é um movimento de permanecer na sua favela.

3.2.3 – Hoje o mundo é outro (Mc Cajá)

Hoje o mundo é outro
os Menó' já tão putão
E as menina' rebolando até o chão
DJ Rennan é Brabo e tá' pronto pra' solta
O que geral já tá' querendo escutar (2x)
Oh oh, eh eh
É o Complexo da Penha nessa porra
Oh oh, eh eh
É o Baile da Gaiola nessa porra
É o DJ Rennan nessa porra
(Vocal: Mc Cajá / Compositor: Desconhecido)

³¹ Cf. <https://www.vagalume.com.br/mc-roger/final-de-semana-ja-ta-ai.html>

³² Cf. <https://www.vagalume.com.br/mc-roger/hoje-tudo-vai-acabar-em-ousadia.html>

A primeira frase dessa composição é bem curiosa: “Hoje o mundo é outro”. Aleatoriamente, essa frase evoca vários sentidos. Faz pensar que de fato o mundo hoje, comparado a outro tempo que se tenha de referência, não é mais o mesmo. De um dia para o outro, o mundo muda. Pensar essa frase dentro do funk – em 2018 – faz pensar a referência e a mudança dentro do próprio gênero, em vários aspectos: ritmo, letra, circulação das produções, locais dos bailes... Várias podem ser as memórias que cada um vai evocar ao pensar que “O mundo é outro”, mas gosto de considerar que ele pensa mais sobre o ritmo e as letras do funk que são diferentes, mudaram.

A própria entonação na música faz ver que há um tom de revolta. Penso isso ao lembrar que nas redes sociais e em grupos privados, muitas pessoas inicialmente foram contra o 150 bpm. No próprio podcast há uma parte que Rennan manda um recado, usando a voz do DJ Pollyvox, criador do 150 bpm, que diz “150 bpm Cabide”, para reafirmar que o ritmo mais acelerado veio para ficar.

Outra vez o carimbo “Baile da Gaiola” aparece em uma música para dar destaque ao Baile, mostrando que é um lugar também de afirmação, afirmação desse mundo novo, o mundo onde se toca, se produz e se sente e se experimenta o 150 bpm com os ouvidos e o corpo. Essa música ganhou duas versões, uma sem os carimbos da Penha e do DJ Rennan, que canta “o DJ do baile...” e “Solta a putaria nessa porra” e uma outra light, que entoava: “Solta a ousadia nessa zorra”.

3.2.4 – Desce com o Copão na Mão (Mc Gorila)

Bagulho tava suave³³, mec mec³⁴ de marola³⁵

Ela postou no Twitter: Partiu baile da gaiola

E aí? Não vai ter jeito, tá melhor do que resenha³⁶

Sabe quem vai tocar lá? É o DJ Rennan da Penha

³³ Tranquilo.

³⁴ Gíria urbana utilizada nas favelas cariocas para dizer que “está tudo bem”.

³⁵ Referência a fumar maconha.

³⁶ Festa pequena organizada por amigos de um mesmo ciclo social com bebida e som.

Pique³⁷ de comunidade
Que instiga os amigos
No baile embrasado³⁸
Levanta a mão quem tá no brilho³⁹

Put a que pariu
Ela tá embrasada e louca
Desce com o copão na mão
Sem deixar cair uma gota

Vem sarrando essa buceta

Sarra, sarra, com tesão

Quero ver sarrar na tropa⁴⁰

Sem deixar cair o copão (2X)

(Vocal: Mc Gorila / Compositor: Desconhecido)

Nessa música muitas considerações devem ser feitas. A primeira dela é a menção à maconha, ou a uma situação confortável, estabilidade para realizar o baile, além trazer um relaxamento, reforçado pela primeira estrofe da música. A segunda é observar como “Ela postou no Twitter: partiu Baile da Gaiola” mostra como as redes sociais, em especial o Twitter, serviram para propagar o discurso do baile. Seja pela hashtag #BaileDaGaiola ou pelos inúmeros vídeos e fotos que são encontrados ao fazer uma busca no microblog, é possível ver que lá o Baile era sempre mencionado. Logo após, encontramos uma comparação com outros eventos, “Melhor que resenha”, tentando convencer que o Baile da Gaiola era melhor que qualquer outro lugar e a descrição da experiência de beber, usar drogas e ainda conseguir descer até o chão sem deixar cair uma gota do “copão” – copos descartáveis de 700ml que podiam ser adquiridos no Baile de maneira avulsa ou já com bebida, geralmente whisky com energético e gelo de água de coco.

³⁷ Ritmo.

³⁸ Pessoa que já usou algum tipo de droga e bebeu.

³⁹ Estar alegre, bêbado ou sob o efeito de alguma droga.

⁴⁰ Grupo de amigos ou de amigas.

A partir da quarta faixa fica evidente que, pelas narrativas musicais, o Baile da Gaiola era de fato uma experiência diferente e ao mesmo tempo instigante. Como qualquer baile, tinha música alta – que ecoava dos paredões de som espalhados pela rua – pessoas dançando alucinadamente – embaladas por aquele som quase ensurdecedor até o amanhecer – drogas para serem consumidas, bebidas e pessoas dispostas a fazer sexo. Mas a Gaiola era o lugar onde tudo isso se misturava ao som de um ritmo mais acelerado. De alguma maneira, o local subvertia a lógica natural do corpo, que é cotidianamente domado, e potencializava a experiência do sexo, do prazer e da liberdade, mesmo que dentro de um jogo de regras, quando o seu corpo estava naquele território.

É mostrar que o fato de você descer até o chão, fora do seu estado normal de controle do corpo, sem derramar uma gota de líquido, ou que o efeito é tão potente que pouco importa se entornou o copo ou não é indiferente. O importante é estar ali para viver aquele espaço.

3.2.5 – Finalidade era Ficar em Casa (Mc Kevin o Chris)

Finalidade era ficar em casa

Mas me falaram que a Penha é o bicho⁴¹

E eu brotei⁴² só pra ver a safada

Fazendo isso

Com o buce', com o buce', com o bucetão, ela arrasta

Na quadra, ela arrasta

Aqui na Penha ela arrasta

Na quadra, na quadra

(Vocal: Mc Kevin o Chris / Composição: Desconhecida)

Mais uma vez a ideia do lugar em que o corpo se liberta e explora novos sentidos aparece. Há uma oposição entre o planejado “Finalidade era ficar em casa” e o que os comentários instigantes “Mas me falaram que a Penha é o bicho”. Todas as narrativas mostram, cada uma a partir de sua perspectiva, a Penha como esse lugar da experiência.

⁴¹ Ser bom, legal. Qualidade positiva.

⁴² Chegar, aparecer. Ir para.

Essa música não foi lançada exclusivamente no podcast, só que no podcast foi criada uma versão que inclui o carimbo da Penha. O primeiro vídeo em que ela aparece no Youtube, no canal FVIDEO3, data de 24 de outubro de 2017. O vídeo que mais tem visualizações é o clipe, já na versão Light, mas com o Carimbo da Penha, com mais de 15 milhões⁴³ de *views*.

Em “Finalidade” o substantivo “quadra” parece ficar desconexo no contexto da Gaiola, já que o baile acontecia em uma rua, mas, para a época em que ela foi lançada originalmente, tem uma conexão. Isso porquê os bailes de corredor, ou bailes de Briga, dos anos 90, aconteciam em quadras. E em sua grande maioria, os bailes normalmente acontecem em quadras esportivas locais. Por mais que o público expanda o baile para fora dos limites da quadra, montar a estrutura fixa, do paredão e das barracas, fica mais fácil quando se está em um lugar coberto e com fácil acesso à instalação elétrica para fazer o som, as luzes e a mesa do DJ funcionarem. A diferença é que o Baile da Gaiola não acontecia em uma quadra esportiva, mas em uma rua. De todo modo, a música foi um sucesso no carnaval de 2018 – fato mencionado por Rennan no próprio podcast. Finalidade é um dos grandes pontos, talvez o ponto alto, do podcast 008 para convencer de que, como o Baile da Penha, não há. É melhor ir a Gaiola que ficar em casa – É pensar o deslocamento do corpo e do sujeito.

3.2.6 – Eu Vou pro Baile da Gaiola (MC Kevin o Chris)

Baile da Penha, sempre lotado
Todo sabadão eu tenho que partir
E os amigos, profissão perigo⁴⁴
De Glock⁴⁵ na cinta, o ritmo é assim
Eu vou pro Baile da Gaiola
Na intenção de fuder
Te vejo no baile, já chego sarrando
Do jeito que você gosta
Eu te deixo excitada
Te levo pro beco e te taco a piroca

⁴³ Consulta feita em 14 de março de 2021 no link: <https://youtu.be/AxLnJ0RcCOY>

⁴⁴ Referência a amigos envolvidos com o tráfico de drogas.

⁴⁵ Referência a Glock, uma série de pistolas semiautomáticas com armação de polímero.

Toma, toma, toma, toma (3x)

Caralho!

(Vocal: Mc Kevin o Chris / Compositor: Desconhecido)

Essa é mais uma música que descreve o Baile da Gaiola como uma experiência de sexo, mostrando que nos bailes de favela os corpos são livres, dentro de um determinado jogo, mas estão prontos para se entregarem ao prazer e ao contato entre os corpos em qualquer lugar – como a letra descreve, no beco. O sexo acontece não só no beco, mas em vários outros lugares: basta haver tesão e desejo. O ritmo em que o verbo tomar é cantado, na terceira pessoa do singular, relacionando diretamente com o ato sexual entre duas pessoas, pode ser ouvido até como o ritmo de uma penetração e até conduzir o ritmo do sexo, que pulsa então no ritmo da música.

Descrever o baile como “sempre lotado”, nesse ponto, já é algo comum. Todas as músicas sobre o baile repetem incessantemente que ele está lotado. E de fato estava.

Mesmo na versão light⁴⁶ o sexo continua sendo visto, não de maneira explícita, mas é possível perceber que se trata de uma relação sexual entre duas pessoas. A parte mais polêmica, “De Glock na cinta”, é substituída por “dinheiro no bolso”, suavizando o tom da letra.

A maior estratégia que dá sucesso a essa música, sem dúvida é um recurso que o funk repete muito, verbos em terceira pessoa do singular. “Toma, Toma, Toma... Caralho” era um coro entoado no baile em todas às vezes que ela era tocada. Além disso o verbo “Tomar” aparece no imperativo, que expressa uma ordem e destaca a dominância sexual – predominante no funk – do emissor do discurso, um homem, para seu interlocutor, que será uma mulher. Essa estratégia de verbos no imperativo também aparece muito no funk, principalmente por ser um ritmo bastante machista e por vezes misógino, como a sociedade num contexto geral é, mas principalmente para destacar uma dominância do homem sobre a mulher, demarcando o local fálico de poder.

A interjeição “Caralho” também ajuda muito, porque soa como um grito, que deve ser dado pelo público, mas também é o momento do gozo no ato sexual. O ápice do prazer. No meio do Baile, junto do público, dentro da “muvuca”, também podia ser visto, ouvido e/ou emitido como uma satisfação de estar sentindo o som e externalizando todas as sensações com um grito.

⁴⁶ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=n2GiZAIHQ>

3.2.7 – Dentro do Carro (Mc Kevin o Chris)

Deixo você louca de vontade pra transar comigo
Te olho com cara de safado, bandido
É que hoje à noite eu trouxe uma surpresa pra você
Vamos lá pro carro, que você vai ver
Dentro do carro
Hoje vai ter putaria
Dentro do carro
Hoje vai ter putaria
Senta, senta, senta, senta, senta
Pra valer a pena
Senta, senta, senta, senta, senta....
Hahaha' (2X)

(Vocal: Mc Kevin o Chris / Compositor: Desconhecido)

Gosto de pensar nessa música pois, apesar de ela não ter nenhum tipo de menção a Gaiola, tão pouco ser uma produção do Rennan da Penha, ela foi um grande sucesso. O primeiro vídeo no Youtube em que a faixa aparece é de 26 de abril de 2018, no canal do DJ do Dendê,⁴⁷ sinalizando que é uma produção do DJ Isaac 22 – DJ conhecido na Penha. Há um outro vídeo, no canal do DJ FP do Trem Bala,⁴⁸ de 12 de junho de 2018, que também atribui a faixa ao DJ Isaac 22. Uma composição simples que aparentemente não oferece nada de muito relevante, apenas um convite para um sexo no carro. Pode ser vista como a descrição de uma transa casual que acontecia em muitas das ruas no entorno do Baile. Era só estacionar o carro em uma rua com pouca iluminação e fazer o convite para o sexo.

Por mais que a cena seja comum – uma transa que acontece dentro do carro em meio ao Baile – e a música tem composição rica de observações. É possível observar um jogo de sedução muito forte e talvez por haja uma identificação, por parte dos ouvintes, o que fez a música ter um grande sucesso. O vídeo no canal do FP do Trem Bala possui mais de 58 milhões⁴⁹ de visualizações, fora as outras republicações do áudio em várias contas no Youtube e Soundcloud,

⁴⁷ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=HcvNeeK6IHQ> – Consultado em 14 de março de 2021.

⁴⁸ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=K7wA-XHwVbQ> – Consultado em 14 de março de 2021.

⁴⁹ Consultado em 14 de março de 2021.

e um clipe com mais de 17 milhões de visualizações.⁵⁰ Esse sucesso fazia com que a música fosse ouvida e dançada mais de uma vez em cada noite de Baile. Isso deve ter motivado o DJ Rennan a trazê-la para seu primeiro setmixado.

É interessante pensar como o ritmo da música, apesar de marcar 150 bpm em programas de edição de áudio⁵¹, parece ligeiramente mais lento, criando a imagem de um envolvimento que acontece em outro compasso, longe de aceleração do Baile, e que leva em passos lentos ao carro, onde o sexo será consumado. O refrão é sonoramente mais rápido que a introdução da música e leva a narrativa ao espaço mais apertado do interior de um carro, onde o sexo acontece. Penso também que a risada no final pode ser o sinal do gozo, uma clara perca do ritmo crescente da música e um retorno à estabilidade rítmica.

Dessas 7 músicas, quatro são na voz do Mc Kevin o Chris. Talvez ele seja o nome que mais fez fama com o Baile da Gaiola. E deixou o Baile bem cedo. Logo a parceria dele com Rennan acabou. E lançou uma parceria com Dennis DJ em 12 de setembro de 2018, chamada “Medley da Gaiola”.⁵² A faixa trazia os quatro sucessos na voz dele que eram hit no Baile. Podemos ver as músicas em uma versão pasteurizada, com uma repaginada na produção – assinada por Dennis – que conta com quase 54 milhões de visualizações⁵³ e teve distribuição em plataformas digitais com uma estratégia de uma divulgação que desassociou o MC do Baile da Gaiola. Depois do lançamento do “Medley”, nunca mais ele pisou no Baile.

4 - O fim de uma Era - Hoje eu Vou Parar na Gaiola (Mc Livinho)

O fim de 2018 traria ótimos frutos para Rennan e o Baile. Em 4 de novembro daquele ano, a Gaiola recebeu um mega evento, com ampla divulgação nas redes sociais⁵⁴ do DJ Rennan. Tratava-se da gravação de um trecho do clipe da música “Hoje eu vou parar na Gaiola”,⁵⁵ pareceria do DJ com o Mc Livinho, que teve a maior parte gravada no fim de outubro, em uma mansão no bairro do Guarujá, em São Paulo, e seria finalizado com uma cena no Baile.

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Uso como referência o ACID Pro 7.0 para ouvir e realizar a medição.

⁵² Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=oi8lt6WXB4U>

⁵³ Consulta realizada em 14 de março de 2021.

⁵⁴ As postagens do Instagram de Rennan, anteriores a sua prisão em 2019, não podem ser recuperadas pois o artista as excluiu de sua conta assim que foi solto em novembro daquele ano. Em seu Twitter, uma grande parte de postagens também foi deletada.

⁵⁵ Cf. <https://www.facebook.com/RennanDaPenha/videos/1850937655025292>

A narrativa do clipe é simples: uma festa em uma mansão, com várias pessoas, bebida, no mesmo padrão “ostentação” conhecido do funk paulista. Só que o clipe termina no Baile da Gaiola. Mc Livinho literalmente veio parar na Gaiola, com um forte esquema de segurança, para não ser interrompido pelos fãs. A gravação durou cerca de trinta minutos, a música foi repetida algumas vezes e *takes* foram captados para compor a cena final do clipe, que foi lançado oficialmente em 15 de novembro de 2018.⁵⁶ E não há como não dizer que a música foi um sucesso. Um estrondoso sucesso. Afinal, são quase 270 milhões de visualizações⁵⁷ no clipe, muito mais que muitas produções nacionais e até internacionais.

O registro no clipe é bem feito e até interessante, pois traz um *take* aéreo do Baile que mostra a proporção que ele tomava para eventos como aquele:



Imagem 2 - Imagem aérea do Baile da Gaiola, que acontecia no Complexo da Penha (Printscreen do Videoclipe “Hoje eu vou parar na Gaiola”)

Nessa imagem, é possível perceber que toda a área tomada por lonas é parte do baile. Na ponta de cada tenda há um paredão de som, que em geral, quando os eventos eram desse tamanho, fazia-se um esforço para que a maior quantidade de paredões fosse sincronizada com o palco principal, que ficava sempre na esquina da rua Aimoré com a rua Jurumirim (esquina na parte esquerda inferior da imagem).

A Gaiola então virou rotina no bairro, passou a aquecer a economia local direta e indiretamente. Fossem serviços de beleza, como manicures e cabelereiros, que tinham mais procura por conta do grande evento semanal que era o Baile, fossem as lanchonetes e padarias que vendiam mais por causa do público que saía do Baile ou até mesmo os bares que acolhiam

⁵⁶ Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=1ppPuobqt-g>

⁵⁷ Consultado em 14 de março de 2021.

aqueles que não queriam dar fim a noite de festa, muitos locais da região foram beneficiados pelo evento semanal. Até a paisagem da rua Aimoré mudou. Uma igreja saiu da rua, por não conseguir fazer seus cultos dominicais e abriram em seu lugar um bar. Ao lado desse bar, hoje existe a Whiskeria Cavaleira. Até mesmo os mototaxistas tinham mais demanda nas noites de baile. Sempre houve quem não quisesse fazer o caminho que eu mostrei no mapa a pé. Pagava 5 reais por uma moto e já desembarcava na primeira equipe de som do Baile.

Ainda em dezembro de 2018, Rennan anunciou que no último sábado de janeiro do ano seguinte ele faria um Baile especial. Seria a primeira parada LGBTQ+ do Baile da Gaiola.⁵⁸ Um evento histórico para a comunidade LGBTQ+ e para o funk. Houve quem criticasse, mas o DJ não arredou e realizou o evento, que teve como Madrinha Viviane Araújo, a presença da Mulher Pepita e a DJ Iasmin Turbininha. Pena que foi o último na rua Aimoré.



Imagem 3 – DJ Rennan e Mulher Pepita, durante a apresentação da cantora, transexual, na 1º parada LGBTQ+ do Baile da Gaiola. Fonte: <https://rioonwatch.org.br/?p=53519>

Logo no final de semana, após o Baile LGBTQ+, não houve Gaiola e no subsequente uma operação policial impediu a montagem da estrutura. No lugar do som que ecoava na Penha, ouvia-se apenas um silêncio. Com isso, o mês de fevereiro foi atípico naquela rua. Por ali, o som só voltou a ecoar na rua do Cajá – rua paralela à Aimoré –, onde sempre acontecia a programação de Carnaval. Naquele ano, a “Micareta de Carnaval” na rua do Cajá começou em 1º de março, sexta-feira de carnaval, e foi até o dia 10 de março, domingo após o sábado das campeãs.

⁵⁸ Cf. <https://kondzilla.com/vm/baile-da-gaiola-lgbt>

Infelizmente, na manhã do dia 10 de março, o show do grupo Poesia Acústica foi interrompido⁵⁹ pelo blindado da PM – o caveirão – que deflagrou tiros contra o palco e encerrou a festa com uma enorme confusão. A partir dali viu-se um projeto para encerrar de vez o Baile da Gaiola. Doze dias após esse ocorrido, a justiça determinou a prisão de Rennan e de mais dez pessoas envolvidas na organização do Baile. Ele foi preso com base na revogação da decisão que o prendeu em Inhaúma, em 2016, pois foram acrescentadas afirmações de que ele organizava bailes clandestinos e servia de olheiro para o tráfico. Isso porquê ele deu um aviso em uma rede social sobre uma operação policial na comunidade. – Algo absolutamente normal em favelas cariocas, para que os moradores fiquem alertas ao perigo das operações policiais.

O grande problema é que esta condenação teve várias falhas — como foi apontado por Luís Guilherme Vieira, integrante da Comissão de Defesa do Estado Democrático de Direito da OAB do Rio de Janeiro em uma matéria do *Fantástico*⁶⁰ de 31 de março de 2019. Rennan foi mais um dos perseguidos e presos por ser funkeiro, negro e favelado. Desejavam que ele abdicasse de sua identidade e das narrativas do cotidiano das favelas, que ele se moldasse ao padrão do mercado – de não produzir nada com palavrões ou de cunho sexual – e que fosse então o “bom negro”, como diz Frantz Fanon, para reproduzir um padrão comportamental imposto pela branquidade, pela indústria fonográfica e pelo mercado. Negando a ele o direito à arte e o direito de ser legitimado enquanto artista.

E isso de fato aconteceu. Em 21 de julho de 2019, Dennis DJ participou do quadro Ding Dong, no *Domingão do Faustão*,⁶¹ da Rede Globo. Na ocasião, Dennis tocou e não deu o crédito de produção da música “Tu tá na Gaiola”, presente no seu “Medley da Gaiola”, a Rennan. Em seu Twitter, um tempo depois do ocorrido,⁶² somente em fevereiro de 2021, Rennan contou que chorou na cadeia enquanto Dennis era aplaudido em rede nacional por uma produção que era dele. E pior, não pode se defender e nem falar, pois estava preso. Ele foi invisibilizado e silenciado.

Em novembro de 2019, “A liberdade cantou”. Uma decisão do STF concedeu um *habeas corpus* devido à mudança no entendimento de condenações em segunda instância. Em 23 de

⁵⁹ Cf. <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/03/10/tirroteio-interrompe-show-do-poesia-acustica-na-zona-norte-do-rio.ghtml>

⁶⁰ Cf. <https://globoplay.globo.com/v/7501696/>

⁶¹ Cf. <https://globoplay.globo.com/v/7781916/>

⁶² Cf. https://twitter.com/rennan_penha/status/1364220058009030657

novembro de 2019, ele deixou o presídio de Bangu, para uma casa bem longe do Complexo da Penha, no Recreio dos Bandeirantes. Essa foi a segunda prisão de Rennan.

Nesses sete meses em que ficou preso, foi assunto recorrente entre ativistas sociais, notas de repúdio da OAB e veículos de imprensa⁶³ que eram contrários à sua prisão por entenderem que se tratava de uma perseguição a uma manifestação negra e popular, o baile funk. Durante a sua prisão, ele venceu o prêmio Multishow de Música Brasileira em 2019 como música do ano com “Hoje eu vou parar na Gaiola”. Na época, sua ex-noiva Lorena Vieira recebeu o prêmio das mãos de Anitta e Paulo Gustavo com um discurso que pedia a sua liberdade. E ela veio.

5 – “Segue o Baile”... – Conclusão

Logo após ser solto, Rennan tentou remanejar sua imagem e foi morar no Recreio. Passou um tempo sem ir ao Complexo da Penha e ficou limitado até nas postagens feitas em suas mídias sociais, logo ele que era sempre ativo na internet.



Imagem 4 – Rennan da Penha assinando contrato com a Sony Music. Foto: divulgação

⁶³ Cf. <http://esquerdadiario.com.br/Justica-racista-liberdade-imediate-para-o-DJ-Renan-da-Penha>

Nesse meio tempo, assinou um contrato com a Sony Music, para ser artista exclusivo. Logo após, anunciou um projeto audiovisual, gravado em janeiro de 2020, intitulado “Segue o Baile”.

E o baile seguiu. A Gaiola não voltou. Segue até hoje como lembrança – principalmente a minha – mas o baile de fato não teve mais a mesma proporção. Em 2020 veio a pandemia da covid-19; os planos de divulgação do projeto de Rennan não se concretizaram pois, as casas de show que receberiam o DJ para tocar as faixas do álbum foram fechadas. Por mais que ele lembre de sua história e faça faixas-medley que trazem de volta alguns dos sucessos do tempo da Gaiola, Rennan não é mais o DJ do Baile que o consagrou, e não porque o Baile parou de acontecer, mas, por uma estratégia de sobrevivência, ele deixou de ser o DJ que ficou conhecido pela “Putaria acelerada” e passou – como pode ser visto no álbum *Segue o Baile* – a fazer aquilo que o mercado fonográfico tem interesse.

E por mais que haja baile na rua Aimoré em 2021, mesmo em meio a Pandemia, o baile seguiu, pois como já dizia o Mc Cajá em 2018, “Hoje o mundo é outro” e o Baile da Aimoré seguiu...

Referências Bibliográficas

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. / Benedict Anderson; tradução Denise Bottman. – São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ESSINGER, Silvio. **Batidão: uma história do funk**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas** / Peau Noire, masques blancs; traduzido por Sebastião Nascimento e colaboração de Raquel Camargo. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

GARCÍA CANCLINI, Nestor. **Diferentes, Desiguais e Desconectados: mapas da interculturalidade** / Nestor García Canclini; tradução Luiz Sérgio Henriques. – 3. Ed. 1. reimp. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação** / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio : Apicuri, 2016.

Letra da Música “Dentro do Carro”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-kevin-o-cris/dentro-do-carro/>>. Acesso em: 15 jan. 2021

Letra da Música “Desde com o Copão na Mão”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-gorila/desce-com-o-copao-na-mao/>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

Letra da Música “Eu Vou Pro Baile da Gaiola”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-kevin-o-cris/eu-vou-pro-baile-da-gaiola/>>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Letra da Música “Ei Tu Tá na Gaiola”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-kevin-o-cris/ei-tu-ta-na-gaiola/>> Acesso em: 10 out. 2020.

Letra da Música “Final de semana já aí”. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mc-roger/final-de-semana-ja-ta-ai.html>>. Acesso em: 03 jan. 2021.

Letra da Música “Finalidade era ficar em casa”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/mc-kevin-o-cris/finalidade-era-ficar-em-casa/>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

Letra da Música “Hoje eu Vou Parar na Gaiola”. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/rennan-da-penha/hoje-eu-vou-parar-na-gaiola-part-mc-livinho/>>.

Acesso em: 22 nov. 2020.

MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra** / Achille Mbembe; traduzido por Sebastião Nascimento. – São Paulo: n-1 edições, 2018.

MELLO, Marcos Antônio da Silva (org.). **Favelas Cariocas – Ontem e Hoje.** / Marcos Antonio da Silva, Leticia de Luna Freire e Soraya Silveira Simões. – Rio de Janeiro: Garamond, 2012

SANTOS, Artur Vinícius Amaro. **A Chave da Gaiola: O Funk Como a Arte Libertadora de Corpos na Favela** [PODCAST]. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=53519>> Acesso em: 28 fev. 2021.

VIANNA, Hermano. **O Baile Funk carioca: festas e estilos de vida metropolitanos.** Dissertação de Mestrado em Antropologia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

Podcasts do DJ Rennan

PENHA, DJ Rennan da. *PODCAST DA LIBERDADE DJ RENNAN DA PENHA 005 [RITMO DA PENHA]*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EXK2nO9dquI>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PENHA, DJ Rennan da. DJ RENNAN DA PENHA - PODCAST 006 (RITMO DA PENHA). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D7Y3C5r_ukc>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PENHA, DJ Rennan da. PODCAST 007 - DJ RENNAN DA PENHA (RITMO DA PENHA) 150 BPM. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CpuT6BkycpQ&t>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PENHA, DJ Rennan da. PODCAST 008 DO RITMO DA PENHA 10 ANOS DE CARREIRA (2018). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KsuiPyqL5cw&t>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PENHA, DJ Rennan da. SET MIXADO DO RITMO DA PENHA 001(RENNAN DA PENHA). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iuK5-TbcBPM&t>>. Acesso em: 15 mar. 2021.